

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Considerado como uma das maiores expressões da cultura brasileira, senão a maior, o samba é símbolo internacional do País. O samba tem origem nas tradições musicais africanas, tendo seu berço de criação no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro. Epicentro político e sociocultural do Brasil, de base escravista, o Rio de Janeiro sofreu forte influência da cultura africana. Em meados do século XIX, mais da metade da população da cidade do Rio de Janeiro – então capital do Império Brasileiro – era formada por negros escravos. No início da década de 1890, o Rio contava com mais de meio milhão de habitantes, dos quais apenas a metade era natural da cidade, enquanto a outra parte era oriunda das antigas províncias imperiais brasileiras, principalmente da Bahia. Em busca de melhores condições de vida, esse afluxo de negros baianos para terras cariocas aumentou consideravelmente após a abolição da escravidão no Brasil.

Carnaval (do povão) de Porto Alegre é o carnaval que surgiu nos bairros pobres, como o Areal da Baronesa e a Colônia Africana. O primeiro, assim chamado por ser na beira do rio (uma praia, posteriormente aterrada, onde hoje é a Praça Cônego Marcelino) e por antigamente pertencer à Baronesa (esposa do Barão de Gravataí), e o segundo, pelo número de negros que ali fixou residência, foram os locais onde os escravos libertos passaram a morar após a abolição da escravatura.

O Areal era um reduto totalmente carnavalesco. A partir dos anos 1930, já existem notícias em jornais de grupos com nomes de Ases do Samba, Nós os Comandos, Seresteiros do Luar, Nós os Democratas, Viemos de Madureira, Tô com a Vela, Os Caetés e, mais recentemente, os Imperadores do Samba. Todos tiveram origem no Areal. Foi onde surgiu o Rei Negro (Seu Lelé), primeiro Rei Momo Negro da Cidade, e os primeiros coretos populares de bairro.

Outro bairro de negras origens da Cidade, a chamada “Colônia Africana”, aos poucos foi perdendo sua negritude devido à exploração imobiliária e hoje tem nomes pomposos como bairro Rio Branco, Mont’Serrat e adjacências. Esse era também o local onde negros libertos foram morar. Da Colônia Africana surgiram grupos carnavalescos como o Aí-vem-a-Marinha, Prediletos, Embaixadores, Namorados da Lua, entre outros. A Colônia Africana era o bairro do famoso Salão Modelo (também chamado do Ruy), na esquina entre as ruas Casemiro de Abreu e Esperança.

Hoje em dia, multiplicam-se os espaços de “rodas de samba” na Cidade. Segundo [reportagem de agosto deste ano, no jornal Zero Hora](#), “não é de hoje que Porto Alegre é uma capital de samba. Embora, aqui, a cena do gênero não seja tão reconhecida quanto em localidades como o Rio de Janeiro, a capital gaúcha abriga um dos públicos com o samba no pé mais afiado do país. Por isso que nunca foi raro encontrar vastas opções para curtir uma roda de samba na cidade.”

O projeto “Rota do Samba” é um projeto que busca dar visibilidade às comunidades do samba de Porto Alegre, mostrando o seu trabalho e luta para manter uma cultura que conta a história dos nossos ancestrais e dialogando com a cultura e o lazer do nosso povo.

O presente Projeto de Lei tem como objetivo ampliar o diálogo com a sociedade e os demais órgãos municipais, para que reconheçam e promovam os direitos humanos, os valores

éticos, o reconhecimento da diversidade de manifestações de matriz africana, a inclusão e a cidadania cultural. O projeto prevê uma ação de fomento do desenvolvimento turístico, educacional, cultural e econômico do samba, agregando diversidade e qualidade de vida à Capital dos gaúchos. Neste sentido que rogo aos demais colegas que aprovem o presente Projeto.

Sala das Sessões, 2 de dezembro de 2022.

VEREADORA BRUNA RODRIGUES

PROJETO DE LEI

Institui a Rota do Samba, integrando-a ao Patrimônio Cultural do Município de Porto Alegre, e cria o Selo Cultura do Samba.

Art. 1º Fica instituída a Rota do Samba, constituída pelas áreas, logradouros e espaços físicos e simbólicos de Porto Alegre identificados, atual ou historicamente, com a cultura do samba e da música negra, descritos no Anexo desta Lei.

Parágrafo único. São objetivos da Rota do Samba:

- I – estimular iniciativas de fomento e incentivo à cultura do samba em Porto Alegre;
- II – promover desenvolvimento turístico, educacional, cultural e econômico do samba em Porto Alegre;
- III – contribuir com a paz social, a liberdade e a igualdade da cultura de influência africana;
- IV – promover a igualdade racial e a reparação histórica aos afrodescendentes; e
- V – mitigar o preconceito e a discriminação raciais, visando às suas eliminações.

Art. 2º Fica a Rota do Samba integrada ao Patrimônio Cultural do Município, com base no art. 14 da Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre –, e alterações posteriores.

Art. 3º Fica criado o Selo Cultura do Samba, a ser concedido pelo Poder Público Municipal às empresas localizadas no entorno da Rota do Samba que cumprirem os seguintes requisitos:

- I – apresentação de carta de compromisso, constando o planejamento de ações, projetos e programas que visem ao fomento turístico, educacional, cultural e econômico do samba;
- II – apoio às políticas antirracistas, de liberdade e de igualdade material de oportunidades; e
- III – comprovação de realização continuada de ações vinculadas à cultura do samba em Porto Alegre.

§ 1º O Selo Cultura do Samba será válido por 1 (um) ano e sua concessão será objeto de reavaliação periódica, observados os mesmos requisitos.

§ 2º As empresas interessadas na obtenção do Selo Cultura do Samba estarão sujeitas a inspeções e auditorias do Poder Público, bem como à análise de sua documentação.

§ 3º As empresas que obtiverem o Selo Cultura do Samba poderão utilizá-lo em campanhas publicitárias, materiais gráficos, sacolas e embalagens.

§ 4º As informações fornecidas pelas empresas que obtiverem o Selo Cultura do Samba estarão sujeitas a auditoria pública.

§ 5º A validade do Selo Cultura do Samba poderá cessar em caso de advertência, multa ou outra penalidade sofrida pela empresa durante o período de reavaliação.

§ 6º É vedada a concessão do Selo Cultura do Samba a empresas:

I – irregularmente instaladas em Porto Alegre;

II – irregulares junto à Receita Federal;

III – desconformes com a legislação relativa ao exercício de sua atividade econômica; ou

IV – com condenação transitada em julgado por uso de trabalho análogo à escravidão ou infantil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO

1 – Praça do Tambor

Referência cultural e identitária do negro na cidade de Porto Alegre e em todo Brasil. A Praça do Tambor, ou Praça Brigadeiro Sampaio, é considerada a praça mais antiga de que se tem registro. Nos tempos da escravidão era conhecida como Largo da Forca, onde os negros sentenciados e condenados à morte eram enforcados. Próximo ao local, temos diversos bares que se tornaram pontos de encontro da boemia de Porto Alegre.

2 – Avenida Borges de Medeiros

Era na Avenida Borges de Medeiros que as escolas de samba desfilavam até os anos de 1960. Atualmente acontece a Muamba, tradicional “Descida da Borges”, atividade que antecede o carnaval. O evento já é conhecido da comunidade carnavalesca por apresentar, previamente, à comunidade os sambas-enredos, os grupos show de cada escola (baterias, passistas, porta estandarte e porta bandeira). É o preparativo para o carnaval que acontece no Complexo Cultural do Porto Seco.

3 – Parque da Redenção

A Redenção passou a ter esse nome quando houve a libertação dos escravos no terceiro distrito de Porto Alegre, em 1884. Na época, a Redenção era um terreno de várzea cercado por importantes locais de manifestações culturais do povo negro: o batuque da Mãe Rita, que foi uma das primeiras mães de santo de Porto Alegre, e os Batuques da Várzea, que aconteciam ao ar livre na região. O batuque da Mãe Rita acontecia nas imediações da esquina da atual Rua Avaí com a Avenida João Pessoa. Já os batuques ao ar livre costumavam acontecer do outro lado da Redenção, no antigo Caminho do Meio, atual Avenida Osvaldo Aranha. O Campo do Bom Fim, que era um dos mais famosos, acontecia em frente à Capelinha do Bom Fim, que na época ainda estava em construção. Atualmente, o Parque recebe os ensaios dos blocos de rua, shows populares e o tradicional Baile da Cidade que, na maioria das vezes, é aberto pela apresentação das escolas de samba da Capital Gaúcha.

4 – Ponte de Pedra/ Ilhota

Ilhota costumava ser uma “zona empobrecida, habitada por uma população majoritariamente negra”. “Circundada pelo Arroio Dilúvio tinha sua ligação com o entorno feita através de pontes de madeira. A Ilhota era uma pequena área, totalmente circundada por uma das curvas do Arroio Dilúvio, após o seu encontro com o Arroio Cascatinha”, diz o estudo “Territórios negros em Porto Alegre/RS (1800 – 1970): geografia histórica da presença negra no espaço urbano”, da professora Daniele Machado Vieira. A Ilhota ficava localizada no espaço onde hoje existe a Praça Garibaldi e a Avenida Ipiranga, assim como onde atualmente há a Avenida General Lima e Silva e a Avenida Getúlio Vargas. De acordo com Daniele, a origem da Ilhota remonta a 1905, período em que o Arroio Dilúvio ainda não havia sido canalizado e passava pelo bairro Cidade Baixa até desembocar na Ponte de Pedra. Nesse contexto, a região, que existia em uma zona de revelo baixo, era como

uma ilha no meio de Porto Alegre e estava frequentemente sujeita a inundações, uma vez que era planície de alagamento do Arroio Dilúvio.

5 – Areal da Baronesa

O território era muito conhecido como um “bairro 100% carnavalesco” devido ao famoso carnaval que acontecia ali. ainda é possível visualizar nas avenidas e travessas da região o estilo de vida dos antigos moradores do local, uma vez que ele está “materializado nas casas antigas, nas relações de vizinhança, na resistente presença de “avenidas” e travessas, que são resquícios daquele Areal da Baronesa que a princípio já não existiria mais”. Atualmente, o local abriga o projeto “Areal do Futuro” que reúne cerca de 70 crianças e jovens da comunidade do Quilombo do Areal divididos em ritmistas, passistas, porta-estandarte e porta-bandeira.

6 – Largo Zumbi dos Palmares

A região, conhecida no passado como Emboscada, era coberta por denso matagal, onde os escravos fugitivos se escondiam dos perseguidores e organizavam, como o nome diz, emboscadas. Nos anos 1970, o lugar funcionou como ponto de encontro dos militantes da causa negra, além de ter no entorno bares que fomentam a cultura musical negra de Porto Alegre.

7 – Colônia Africana

A Colônia Africana foi um território negro que por cinco décadas existiu na região que hoje é chamada de Rio Branco e, além de espaço de moradia, era conhecido pelos carnavais realizados no local. De acordo com a pesquisadora da UFRGS, Daniele Vieira, a Colônia iniciava na Rua Ramiro Barcelos, estendendo-se até a Rua Maria, atual Avenida Coronel Lucas de Oliveira, no sentido oeste-leste, e da Rua Castro Alves até a Avenida Protásio Alves, no sentido norte-sul. Colônia Africana tem sua ocupação inicial relacionada a famílias negras que ali se instalaram por volta da época da abolição da escravatura, perdurando até pelo menos os anos 40 do século XX.

8 – Complexo Cultural Porto Seco/ Sambódromo

Localizado na Zona Norte de Porto Alegre, é um centro de eventos onde a cultura carnavalesca é transmitida de geração a geração, mantendo viva a história dos grupos que popularizaram o festejo.

9 – Travessa dos Venezianos

Conhecida também como zona de refúgio de escravos, sua evolução se fez a partir da instalação de uma olaria nas imediações. Cronistas da época citam como aspectos pitorescos o carnaval que movimentava as ruas deste bairro. Entre os blocos mais conhecidos destacava-se o Bloco dos Venezianos. Tombada pela Prefeitura como Patrimônio Histórico e Cultural em 1980, abriga bares, restaurantes e antigos moradores. A Travessa continua sendo conhecida como um local de samba.

10 – Escadaria da Borges

Marcada pelo samba e por encontros todas as terças, a Escadaria da Borges é ponto de encontro dos trabalhadores, que após o dia de trabalho se encontram na Escadaria para descontrair após o dia de trabalho.

11 – São Geraldo/ 4º Distrito

O 4º Distrito é uma área da região norte de Porto Alegre que engloba, principalmente, os bairros Floresta, Navegantes, São Geraldo, Humaitá e Farrapos. Até os anos 1990, foi um polo industrial e comercial da capital, mas, com o passar do tempo, foi sendo abandonado pela maior parte das indústrias e, conseqüentemente, pela população. Por sua localização ser próxima à entrada da Cidade e distante das áreas residenciais tem sido um atrativo para novos bares e restaurantes, se tornando, aos poucos, um novo reduto boêmio em Porto Alegre.

12 – Avenida Padre Cacique

A avenida é conhecida por abrigar diversos locais que fomentam o samba. Nela se localizam as escolas de samba Imperadores do Samba e Academia do Samba Praiana.

13 – Orla do Guaíba

Local onde os blocos da Liga dos Blocos Descentralizados têm feito apresentações. Além de sambas recorrentes nos bares do entorno. A Orla, agora revitalizada, vem recebendo diversos eventos culturais.

14 – Praça Júlio Mesquita

Mais conhecida como a “Praça do Aeromóvel”. Possui uma grande estrutura e foi revitalizada em 2016. Diversos bares postam-se de frente para a Praça Júlio Mesquita, onde funcionou a Casa de Correção, cadeia construída com mão de obra escrava e famosa pelas condições subumanas de seus alojamentos. Entre 1855 e 1962, quando foi dinamitada, chegou a abrigar ao mesmo tempo mais de 1 mil presos – a maioria negros, sendo que muitos deles, sem oportunidade de emprego após a abolição da escravatura, eram condenados só por vadiagem.

15 – Encruzilhada do Samba

Em abril de 1976, um grupo de mais ou menos 30 jovens, todos moradores do Partenon, em Porto Alegre, e amantes de Carnaval, decidiram fundar sua própria escola de samba. Eles sequer sabiam como fazer isso, e precisaram pedir orientação para integrantes de outras agremiações. No dia 11 daquele mês, todos os que possuíam mais de 21 anos (idade necessária para a maioria à época) assinaram uma ata de fundação. Daí surgiu a Sociedade Beneficente Cultural Realeza.

16 – Ipiranga/ AfrosulOdomodê

Foi criado por jovens negros, integrantes de uma banda, em Porto Alegre em 1974. Formado inicialmente apenas por instrumentistas, o grupo resolveu inserir bailarinos em seu elenco para melhorar seu desempenho. Ao longo dos anos, a Afrosul desenvolve atividades dentre as quais se destacam a dança, a música, a moda e a gastronomia. Retrata a cultura afro-gaúcha e a difunde

para além das fronteiras da Capital e até mesmo do Brasil, com um repertório que viaja pela “diáspora Africana” e efetua a fusão entre música erudita e ritmos afros.

17 – Orla do Lami

Faz parte do Orla do Guaíba, inserida na Rota do Samba por ser um ponto de encontro dos porto-alegrenses. O local é usado para lazer, esportes e contemplação.